COMMEMORAÇÃO

DO

QUARTO CENTENARIO DA DESCOBERTA DO BRAZIL

NO CEARÁ

ANNUNCIO E CONVITE

No dia 22 do corrente completaram-se quatrocentos annos que a Pedro Alvares Cabral deparou-se um monte redondo, que desde logo foi denominado *Monte Paschoal*, e uma nova terra que se chamou *Vera-Cruz*: era o Brazil que parecia emergir do Oceano.

No tocante, porém, ao dia que pela vez primeira foi arvorada em *Vera Cruz* o Estandarte da rehabilitação humana e ao pé delle celebrada a primeira Missa *sub dio*, não ha cabal certeza; mas notavel circumstancia induz a crer-se o dia 3 de Maio como o de preferencia escolhido para essa solemnidade commemorativa do grande acontecimento: é que o fidalgo chefe da esquadra, os demais commandantes e a sua respectiva tripolação eram profundamente religiosos, eminentemente catholicos, e sabiam que nesse dia, ha 15 seculos, a S. Egreja solemnisa uma outra descoberta de summa importancia para os crentes: a Invenção da Cruz por S. Helena, mãe de Constantino Magno

Seja como fôr, o certo é que desde muito ficou assente que memorabilissíma sería para os filhos deste sólo abençoado o dia 3 de Maio, como assignalando a grandiosa epocha em que aprouve á Divina Providencia mostrar aos indigenas do Paiz a peregrina claridade da luz do Evangelho, e manifestar ao velho mundo civilisado as maravilhas naturaes desta privilegiada porção do novo continente.

Dois sentimentos, pois, qual o mais forte, devem fazer estremecer de jubilo e de enthusiasmo os nossos corações de patriotas e de catholicos, neste para sempre memoravel dia: o amôr da Religião e o amôr da Patria intimamente allianҫados, perfeitamente identificados.

Infelizmente, força é confessar, não poucos brasileiros baniram de seu coração a luz da fé christã e substituiram-na pela caliginosa noite de mortifero scepticismo; enfraquecendo assim, senão extinguindo de todo, o fôgo ardente do amôr da Patria.

Ah! Patria querida, quanto, nestes ultimos annos, tens perdido da tua prosperidade, que era invejavel! quanto tens baixado da tua grandeza moral, que tanto te ennobrecia e te orgulhava! Hoje nem ao menos uma bandeira, que symbolise a união de teus filhos, e em que envoltos possam elles retemperar a sua coragem em momentos de grandes perigos, tremúla nos teus horisontes! Valha-te Deus com sua ineffavel Providencia!

Mas, si é possivel patriotismo sem religião e sem fé, ajoelhemo-nos todos — crentes, divergentes, descridos — ante o altar da Patria e façamos-lhe offerta de uma consciencia sã, de um coração generoso até o sacrificio, apagando-se de vez o egoismo que tudo esterilisa e destróe.

—

A S. Egreja neste mesmo dia celebra a Invenção da Cruz em que o Homem-Deus redimiu a humanidade.

O culto, que prestamos ao Santo Lenho, é superior ao que rendemos ás reliquias dos Santos e mesmo ao das outras cruzes—imagem ou representação d'Aquella

em cujos braços o Divino Salvador pronunciou o seu mysterioso *Consummatum est,* cancellando e abolindo por completo o chirographo do decreto que contra nós havia.

Mas, beijando a cruz, adorando a cruz, as nossas homenagens de respeito, as nossas adorações se dirigem a Jesus Crucificado, por cujos merecimentos infinitos podemos alcançar a eterna salvação e outras mercês.

A cruz, pois, é o symbolo sacrosanto de nossa fé, é a synthese sublime de nossas esperanças.

Saudemol-a. *Ave Crux!*

Nestas condições, unindo o amor da Religião ao da Patria, celebraremos ás 6 1/2 horas da manhã, no dia 3 de Maio proximo, a Santa Missa *sub dio* deante do S. Cruzeiro erguido em frente á nossa Sé Cathedral; e para esse acto religioso convidamos todas as pessoas que se acharem presentes nesta capital, afim de que todos *una voce* levantemos ao Altissimo os brados de nossas supplicas pela felicidade da Patria.

Sim, devemos orar sem interrupção, orar em todos os tempos, em todas as horas e momentos; maiormente nos tempos de calamidades physicas e moraes.

A quem recorrer-se, com effeito, em taes conjuncturas, senão ao *Pae nosso que está no Céo?!*

Demais, além do que soffre o Brazil, estamos nesta zona a espaços flagellada e sempre paciente, ameaçados de fome e sêde e das suas desoladoras consequencias, por causa da temerosa secca, que vae resequindo nossos campos e estancando-lhes ao mesmo tempo as fontes.

A oração é a dynamica d'alma; e si as nossas preces não alcançarem a graça temporal de cahir sobre nós o orvalho do céo em abundancia, dar-nos-ão ao menos conforto e fortaleza nas agruras da vida, e os nossos soffrimentos servirão de expiação ás nossas culpas.

Fortaleza, 30 de Abril de 1900.

† JOAQUIM, *Bispo Diocesano.*

O programma dos festejos commemorativos do 4.º centenario do descobrimento do Brazil ficou assim assentado em reunião especial da illustre commissão organisadora.

DIA 3

A's 6 1/2 horas da manhã no largo da Sé, armado o altar, começará a missa campal celebrada pelo Exm. Snr. Bispo Diocesano D. Joaquim, autorisado para celebração pelo *Rescripto* da Internunciatura Apostolica, que concedeu licença para as missas campaes e cuja lettra transcrevemos:

« Cum, quarto jamjam exeunte sæculo ali auspicatissima die qua impavidus Portugalliæ Nauta Ignotis prius Brasiliæ gentibus ad fidem, humaniorem vitam et civitatis jura atque officia viam, Deo providente, aperuit, tanti eventus memoriam christiano more celebrare Supremi Moderatores de universus tum cleri tum civium Ordo certatim satagant; Nós initum consilium summopere commendantes ac vota Cœtus Curatorum hisce solennes sæcularibus parandis libenter excipientes, de Apostolica Auctoritate Nobis demandata indulgemus quatenus in singlorum Statuum Fœderatorum urbe principe, si ita Ecxmis ac Rmis Ordinariis placuerit, Missæ Sacrificium pro una vice, scilicet V Nonas Maii, sub dio, seu in aperta planitie, populo circumstante, qua par est decentia litaria valeat; ea nimirum spe suffulti ac pene certitudine fore ut hac nova et solenni suæ fidei assertione integra Natis cœlestium munerum abundantiorem copiam receptura sit. Quo vero ita contingat Deum humiliter adprecamur. Datum Petropoli die 16 Aprilis, anno 1900. (Assignado); —† *Joseph Archiepiscopus Thessaloncensis Internuntius Apostolicus.* »

Pelas 5 horas da manhã, duas bandas de musica do Batalhão de Segurança e a banda de musica do 2.º Batalhão de Infanteria entoarão os hymnos portuguez e

brazileiro á frente dos respectivos quarteis, palacio da presidencia, residencias dos Snrs. almirante Manhães Barretto e general Marciano de Magalhães, desfilando em seguida em passeio por diversas ruas desta capital.

—

A's 6 horas da manhã, a banda da Escola de Aprendizes Marinheiros, em bond especial, irá tocar em cumprimento á frente do consulado portuguez.

—

A's 11 horas o Batalhão de Segurança, formando um regimento composto de dous batalhões de infanteria e um esquadrão de cavallaria, formará em parada á praça de Pelotas, desfilando em seguida pelas ruas da cidade até o palacio do governo, onde serão prestadas as continencias devidas ao Exm. Snr. presidente do Estado.

—

Para maior brilhantismo, será levantado ao lado ósto da praça um magnifico corêto, de onde assistirão á lusida revista militar S. Exc. o Snr. presidente do Estado, e os Snrs. almirante Manhães Barretto e general Marciano de Magalhães e seus respectivos estados-maiores, e demais autoridades federaes e estaduaes para esse fim convidadas

—

Terminadas as evoluções e continencias do estylo, a força estadoal estacionará á frente do palacio do governo, recebendo S. Exc. o Snr. Dr. Nogueira Accioly, ao meio dia, as auctoridades federaes e estadoaes, que o forem cumprimentar.

—

A's 12 horas do dia a Fortaleza de N. S. d'Assumpção, em homenagem á grande data, salvará com 21 tiros, sendo arvorada por essa occasião a bandeira portugueza, ao som dos hymnos brasileiro e portuguez executados conjunctamente por duas bandas militares.

—

Em seguida haverá recepção na residencia do vice-consul portuguez o Snr. Ernesto Vidal.

Durante o dia subirão de diversos pontos da cidade numerosas gyrandolas, principalmente das praças Fereira e General Tiburcio.

—

A's 5 horas da tarde a Escola de Aprendizes Marinheiros dará um assalto d'armas á praça General Tiburcio, regressando em seguida ao quartel.

—

Das 6 até ás 10 horas da noute, as bandas de musica do 2.º Batalhão, Escola de Aprendizes e Batalhão de Segurança alternar-se-ão no corêto do Passeio Publico, sendo queimados no lugar do costume vistosos fogos de artificio.

—

« CENTENARIO »

Por este vice-consulado são convidados todos os portuguezes residentes n'este Estado a reunirem-se no dia 3 de Maio proximo, ao meio dia, na casa de residencia do vice-consul abaixo assignado, á rua Floriano Peixoto, n.º 94, com o fim de ser commemorada a gloriosa data do 4.º centenario da descoberta do Brazil.

Vice-consulado de Portugal em Fortaleza, 27 de Abril de 1900.

Ernesto Adolpho de Pina Vidal.

VICE-CONSUL.

AS FESTAS NO CEARÁ

Conforme noticiamos, realisaram-se com extraordinario brilhantismo, as festas promovidas em commemoração do 4.º centenario da descoberta do Brazil.

O programma organisado pela illustre commissão central de festejos teve deslumbrante execução e mal póde a palavra escripta dar uma idéa do enthusiasmo patriotico, com que o povo cearense rememorou o glorioso acontecimento da entrada do Brazil para o convivio das nações cultas.

Iremos tentar descrever a *vol d'oiseau* o que foram as festas.

A ALVORADA DE 3

A cidade, logo aos primeiros clarões do astro-rei, despertou aos sons marciaes das bandas de musica do Batalhão de Segurança, dos Aprendizes Marinheiros e do 2.º Batalhão de Infanteria, em alvorada, em seus respectivos quarteis, Palacio da Presidencia, e nas residencias do almirante Manhães Barretto e do general Marciano de Magalhães, elevados e illustres representantes da Armada e do Exercito, actualmente nossos hospedes.

A MISSA CAMPAL

A praça Caio Prado, adornada de galas, pompeava o aspecto de soberba cathedral, tendo por cupula o azul sereno e limpido de um céo sem manchas, illuminada pelo sol, candelabro immenso, suspenso d'amplidão que no horisonte elevava-se, como dourado sacrario, á contemplação de seis mil fieis alli ajoelhados, em préces ao Altissimo.

Eram 6 1/2 horas da manhã, quando D. Joaquim, illustre Prelado Diocesano, e o vigario geral Revm. Padre Bruno Figueredo subiram as escadas que conduziam ao Altar.

Ao *introibo ad altarem Dei*, toda multidão ajoelhou como se fosse um só corpo e resplandecente o sol doirava a solemnidade commovente do Santo Sacrificio, e muitos dos assistentes então lembraram-se da primeira missa, dita por frei Henrique, ao pisarem portuguezes as terras dos Brazis.

A' emoçionante visão do passado, ligada pela crença

ao futuro, impossivel era aos brazileiros alli prostrados deixar de sentir carinhoso e patriotico enthusiasmo, diante d'aquella solemne evocação.

Deslumbrante o effeito da missa campal, cuja impressão ainda perdurará por muito tempo no espirito dos que a ella assistiram.

O Batalhão de Segurança deu lusida guarda de honra.

A PARADA

Na praça de Pelotas, em que se construira elegante corêto, ás 11 horas do dia, formava em brigada o disciplinado e acceiado Batalhão de Segurança, sob o commando do illustre coronel Cabral da Silveira, fazendo manobras e evoluções que lhe valeram enthusiasticos elogios dos illustres general Marciano de Magalhães, e almirante Manhães Barretto, que do corêto presenceavam, ao lado do benemerito chefe do estado, Dr. Nogueira Accioly, a execução d'aquella parte do programma.

Assistiram o desfilar da tropa, além das pessoas mencionadas, os membros do corpo consular, secretario do Interior, nosso talentoso confrade José Accioly, presidente e desembargadores do Tribunal da Relação, deputados á Assembléa Legislativa, vereadores, professores do Lyceu e da Escola Normal, representantes do commercio e muitas outras autoridades e pessoas de elevada qualificação social.

A praça estava tomada em todos os seus angulos por crescida multidão que acclamava freneticamente o Brazil e a Republica.

Ao desfilar do Batalhão de Segurança, o povo prorompeu em ruidosa acclamação.

As autoridades foram recebidas na Praça com as continencias do estylo, vindo S. Exc. o Snr. Presidente do Estado, a carro, acompanhado pelo secretario do Interior.

EM PALACIO

A's 12 horas começou a recepção official, no Palacio da Presidencia, que foi concurridissima, havendo troca de saudações entre as autoridades e o povo.

Em nome do vice-consul portuguez, o Snr. Joaquim Manoel Simões pronunciou o discurso que abaixo publicamos, saudando o Brazil, na pessoa do presidente do Estado, que retribuiu, saudando Portugal representado na laboriosa colonia portugueza aqui estabelecida.

Eis o discurso:

—

EXM. SNR. PRESIDENTE

Nós, portuguezes, cumprimos o grato e respeitoso dever de trazer-vos n'este grande dia as mais sinceras e enthusiasticas saudações pela aurifulgente data que assignala o 4.º Centenario do advento deste magnificente paiz ao convivio do mundo conhecido.

Nós, os filhos da terra que deu ao mundo este novo mundo, sentimos o mais legitimo orgulho neste solemnissimo dia em permutar comvosco as nobres impressões oriundas de um dos mais grandiosos commettimentos que registra a Historia.

Nós, os filhos humildes da terra que ha 400 annos, no apogeu de todas as grandezas imaginaveis, offuscou e assombrou a humanidade com o brilho dos seus geniaes descobrimentos, da terra que teve a proeminencia indiscutivel, verdadeira hegemonia entre todos os povos, congratulamos-nos com os filhos deste colosso, a perola da America do Sul, a preciosa descoberta de Pedro Alvares Cabral, o audaz navegador, o grande predistinado que resumiu e epilogou o vasto cyclo das lusas epopéas.

Saudando-vos, confraternisando comvosco em cordialissimo amplexo, associando-nos com toda a nossa alma ás vossas festivas solemnidades, nós exercemos um direito inauferivel, e cumprimos um dever sacrosanto.

O Brazil, este abençoado prolongamento da nossa patria, onde nos é francamente facultada a precisa expansão á nossa actividade, paiz ainda novo, pujante, emancipado dos tradicionaes preconceitos aristocraticos, illuminado pela luz vivida da democracia, está fadado para

os mais altos destinos civilisadores e será a sempiterna gloria da raça portugueza.

Formulamos os mais calorosos votos pelas suas multiplas prosperidades e para que sempre, uno, forte e cada vez mais grandioso, celébre, como hoje, infinitos centenarios do seu descobrimento glorioso.

Viva a Nação brazileira!

NO VICE-CONSULADO PORTUGUEZ

Estava marcada para 1 hora da tarde a recepção no vice-consulado portuguez e effectivamente, á essa hora, parava em frente á casa de residencia do Snr. Ernesto Vidal o carro do presidente do Estado, que ia acompanhado por seu filho, nosso collega José Accioly.

Alli, numerosa e selecta sociedade formara-se, de todos quantos tinhão ido levar ao representante da nação amiga as saudações pela data que commemoramos, na solidariedade dos mesmos sentimentos e na communhão dos mesmos affectos.

Por essa occasião o Snr. Joaquim Simões pronunciou a seguinte allocução:

—

Senhores —O Snr. Vice-consul incumbe-me de em seu nome e no de todos os portuguezes corresponder ás tocantes saudações de que tivestes a gentileza de serdes portadores. Agradecemol-as, possuidos da mais intima commoção.

Neste solemne momento vibra intensa e harmoniosa toda a gamma dos nossos sentimentos patrioticos.

Desvanecemo-nos com as manifestações dos preclaros filhos desta opulenta terra, onde os nossos maiores, ha 400 annos precisos, incruentamente implantaram, de modo indestructivel e immorredouro, a fé e a civilisação.

Pedro Alvares Cabral não imaginou ao aportar a estas plagas ignotas que estava dando o ser a um dos mais magnificentes paizes do orbe, que estava engastando na corôa portugueza a sua mais rutila joia, que estava creando

uma das mais portentosas nacionalidades do futuro! O argonauta impavido que, escudado sómente na sua immensa e valorosa fé patriotica, transpoz triumphante o terrivel e fabuloso Atlantico, rasgando novos e brilhantes horisontes nunca d'antes cogitados, alcançando novas e mais sublimes glorias para a já mui gloriosa marinha portugueza, realisou de facto a heroica missão de perpetuar por todos os seculos o nome e a lingua portugueza neste feracissimo solo da America.

Nenhuma nação do mundo jámais consolidára de modo tão esplendoroso a sua supremacia universal; o sol não tinha occaso nos interminos dominios conquistados pela audacia, pela abnegação e pela fé christã.

Senhores! O Brazil foi, é, e será sempre o maior padrão de gloria para nós os portuguezes!

Todas as apotheoses serão poucas para exalçar condignamente o nome do grande Alvares Cabral, o consummador de um dos mais fecundos commettimentos de toda a Historia.

Si o grande genio de Newton descobriu na lei grandiosa da attracção universal o laço que une em maravilhosa harmonia os variados phenomenos cosmologicos, apparentemente isolados e anarchicos, o grande genio de Cabral descobriu este enorme trecho da America e unificou definitivamente os esparsos elementos constituitivos do nosso planeta, lançando assim o primeiro fundamento da solidariedade universal. O seu nome acha-se esculpido em caracteres adamantinos na galería dos benemeritos da humanidade.

Na agiologia profana elle está definitivamente consagrado e canonisado. Rendamos-lhe reverentissimo culto e façamos votos para que os seus manes jámais nos desamparem, a nós e a vós; a nós para que atravez de todos os eclipses que soe obrumbrar a nossa outr'ora tão fulgida estrella, retemperemos no augusto culto do seu nome e dos seus feitos a nossa tradicional e varonil fé patriotica; a vós, venturosos filhos desta grande nação, para que prosigaes sempre e sem desfallecimentos na

esplendorosa via que vos está traçada de todos os progressos e de todas as modalidades da civilisação.

N'este immenso laboratorio que se chama o progresso moderno está, de facto, reservado ao vosso paiz logar proeminente: reune elle todas as condições necessarias para as mais pujantes manifestações do trabalho, da riqueza e da vitalidade!

Nós, portuguezes, folgamos em significar-vos que sentimos indisivel regosijo e orgulho com as vossas prosperidades, com as quaes somos mesmo solidarios, especialmente nós os que aqui habitamos e que nos identificamos de modo indissoluvel comvosco, com os vossos destinos, e que vos prestamos collaboração, embora humilima, em todas as funcções da vossa vida social.

Viva a Nação Brazileira!

Abundante e luxuoso *lunch* foi então offerecido pelo Sr. vice-consul portuguez ás pessoas presentes, entre ás quaes notamos o almirante Manhães Barretto, general Marciano e muitos outros cidadãos prominentes em nosso meio social.

Ao champagne levantou-se o nosso talentoso collega José Accioly e, em nome da commissão central de festejos, brindou a Portugal, na pessoa do seu venerando consul Ernesto Pina Vidal.

Secundou eloquentemente esse brinde o illustre almirante brasileiro Manhães Barretto, que saudou em patriotica oração a gloriosa nação portugueza.

Joaquim Simões, agradecendo, brindou o Brazil nas pessoas do almirante Manhães Barretto e na do Dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado.

Domingos Abreu, em eloquente improviso e em nome de seus compatriotas, fez uma saudação ao Exercito Nacional, representado pelo general Marciano de Magalhães. Coube a S. Exc., Dr. Nogueira Accioly, levantar o brinde de honra e o fez com brilho, saudando as duas nações amigas nas pessoas do rei D. Carlos e do presidente, Dr. Campos Salles.

Em frente ao consulado tocavam as bandas de mu-

sica dos Aprendizes Marinheiros e do Gremio Philarmonico de Amadores.

NA IRACEMA LITTERARIA

A sociedade de lettras, «Iracema Litteraria», festejou, com uma sessão solemne, no dia 3 do corrente, á 1 hora da tarde, o 4.º centenario do descobrimento do Brazil, que coincidiu com o 1.º anniversario de sua fundação e com a posse de sua directoria, ultimamente eleita.

Após a abertura da sessão, pelo socio honorario, Dr. Martinho Rodrigues, fallaram os Snrs. Antonio Ferreira dos Santos, orador official da «Iracema Litteraria», que pronunciou um bello discurso, que foi muito applaudido; Eloy de Moura; Telles de Souza, representante da «Phenix Caixeiral»; Godofredo Maciel; Virgilio d'Aguiar; José Lourenço de Castro e Silva; Octavio Mendes; Francisco Hygino Barbosa Lima, representante do «Gremio Thaliense de Amadores»; Leonel Chaves, representante da «Tarde»; Francisco Gonçalves, presidente da «Iracema Litteraria», que fez eloquente discurso, cheio de bellas imagens; Themistocles Machado, representante do «Centro Litterario», e o Dr. Farias Britto, sendo todos os oradores enthusiasticamente applaudidos.

A sessão foi encerrada por um discurso do Dr. Martinho Rodrigues.

A COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS

A's 5 horas da tarde, garbosa e disciplinada, depois de um passeio militar pela cidade, fazia alto em frente ao Palacio do Governo, na praça General Tiburcio, a Escola de Aprendizes Marinheiro, tendo á vanguarda o seu dedicado commandante, capitão tenente Ludgero da Cunha Motta, que antes fôra retribuir ao Batalhão de Segurança delicada visita, que á Escola fizera este mesmo batalhão, após a revista do Campo de Pelotas.

Das varandas de Palacio assistiram o assalto d'ar-

mas executado, irreprehensivelmente, pelos menores aprendizes, os Exms. Snrs. presidente do Estado, almirante Manhães, general Marciano, coronel Antonino Nery, auctoridades federaes e estadoaes, muitas familias e no centro da praça Tiburcio acotovellava-se enorme massa popular, em delirantes acclamações.

NO PASSEIO PUBLICO

A' noite, extraordinaria concurrencia invadia as avenidas do Passeio Publico e ao ar subiam gyrandolas e gyrandolas de foguetes, agitando, ainda mais, o espirito popular, aivoroçado pelas brilhantes festas do dia.

Lindos e custosos fogos de artificio foram queimados, e ás 10 horas da noite ainda era numerosa a multidão que passeiava nas avenidas.

Em toda cidade, extranha movimentação dava tons festivos á noite calma e aluarada.

Bonds enfeitados percorriam as linhas, regorgitando de gassageiros, e na Praça do Ferreira, os cafés transbordavam de freguezes, em delirante animação de festa e enthusiasmo.

Ha muito, a Fortaleza não assiste festa tão imponente, em que o sentimento popular vibrasse de modo tão espontaneo e caloroso.

O 4.º centenario da descoberta do Brazil foi, como devia ser, condignamente commemorado e muito custará para que percamos a impressão que nos ficou d'essa patriotica festa, cujas notas ahi ficam dando uma idéa pallida do que ella foi realmente.

(D'*A Republica*, de 5 de Maio de 1900).

Povoamento do Ceará

(J. Brigido)

O aspecto do Ceará, no litoral formando um convexo com suas collinas de arêa, alvissimas, que avançam sobre o oceano, no interior elevando-se em fórma de rampa até á cordilheira quasi circular da Ibiapaba, impressionou tristemente os navegantes, que primeiros visitaram seus mares, e os exploradores que penetraram as suas *catingas*.

Desfavoraveis são todos os conceitos sobre o futuro desta provincia, que se encontram nos antigos observadores, desde Pedro Coelho até H. Koster. O Ceará era a terra da desolação e da miseria, julgado segundo as impressões produzidas pela sua natureza aspera, e á primeira vista intratavel. A flora e e fauna pareciam pauperrimas, o solo esteril, o clima menos apto para o desenvolvimento da vida. Ventos rijos, soprando seis mezes em concurrencia com o calor, que attinge a 36 gráos, exhaurindo rapidamente os pequenos regatos; sêccas diuturnas, ou invernos alem da medida, tudo fazia acreditar que esta região viria a ser um logar apenas de transito, quando o povoamento do norte do Brazil chegasse a completar-se.

Julgavam perfunctoriamente os que deduziam assim da natureza do Ceará sem aprofundarem os mysterios della.

Agora, opinião contraria está firmada por força dos factos, que são da maior evidencia.

Não ha clima mais reproductor, nem solo mais fecundo,